

AUDITORIA CONTÍNUA COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO PATRIMONIAL

ZANCO, Elenice, Aparecida.¹
MENDES, Fabrícia, Rigoni.²
DA CRUZ, Fernanda, Moreira.³
DE PAULA, Rosângela.⁴
PIASECKI, RECH, Liceia, Alcioni.⁵

RESUMO

O objetivo do presente estudo é demonstrar a contribuição da auditoria contínua como ferramenta de proteção do patrimônio empresarial. Para tanto, empregou-se a pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, utilizando a análise de conteúdo como técnica para tratamento dos dados coletados. O estudo justifica-se pelo intuito de trazer conhecimentos sobre o tema abordado, devido a sua importância no novo cenário econômico. A auditoria contínua está associada ao sistema de informação, desenvolvido dentro dos padrões da empresa, fornecendo apontamentos dos desvios, inconsistências ou indicativos de anormalidade, em tempo real, ou em um curto período de tempo após a ocorrência de um evento relevante. A auditoria contínua é parte da área de auditoria interna e a utilização dessa metodologia proporciona agilidade, eficácia, credibilidade nas informações e maior identificação de riscos e fraudes, melhora o desempenho financeiro, operacional e contribui para a segurança na tomada de decisão nas organizações, mostrando-se uma importante ferramenta de gestão e controle nos negócios.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria Contínua, Patrimônio Empresarial, Sistemas Tecnológicos.

AUDIT CONTINUOUS AS ASSET PROTECTION INSTRUMENT

ABSTRACT

The aim of this study is to demonstrate the contribution of continuous auditing as protection tool business assets. Therefore, we used the bibliographical research, descriptive and qualitative approach using content analysis as a technique for processing the collected data. The study is justified by the aim to bring knowledge about the topic, due to its importance in the new economic environment. The continuous auditing is related to the information system, developed within the company standards, providing notes of deviations or inconsistencies indicative of abnormality in real time or in a short period of time after the occurrence of a significant event. Continuous audit is part of internal auditing and the use of this methodology provides agility, effectiveness, credibility of information and greater risk identification and fraud, improve financial, operational performance and contributes to security in decision making in organizations, showing If an important management and control tool in business.

KEYWORDS: Continuous auditing, Corporate Heritage, Technological systems.

1. INTRODUÇÃO

As organizações estão inseridas em ambiente econômico de alta competitividade e grande transformação, seja pela globalização dos negócios, evolução tecnológica ou exigências dos consumidores. Ainda necessita estar em conformidade com uma ampla e complexa legislação

¹Elenice Ap. Zanco. E-mail: elenicezanco@hotmail.com

²Fabrícia Rigoni Mendes. E-mail: fabricia_rigoni@hotmail.com

³Fernanda Moreira da Cruz. E-mail: fernanda_mcruz@hotmail.com

⁴Rosângela de Paula. E-mail:duddy.rosa@hotmail.com

⁵Liceia Alcioni Rech Piasecki. E-mail: liceiaprasecki@hotmail.com

comercial, tributária e trabalhista. Diante desse quadro, as empresas, independentemente do segmento ou de seu porte, buscam aperfeiçoar métodos e ferramentas de gestão com uma abordagem preventiva para proteção patrimonial empresarial (COELHO; LINS, 2010).

Nesse sentido, são notáveis as grandes mudanças no cenário empresarial atual, especialmente relacionado ao uso da tecnologia da informação vinculado ao nível de controle exigido pelas organizações com o objetivo de criar vantagens competitivas, obter melhorias nos processos operacionais e acompanhar, em tempo muito próximo do real, os resultados da atividade empresarial.

Várias são as ferramentas de gestão que permitem avaliar a performance da empresa no mercado, garantir a confiabilidade e a transparência das informações contábeis e financeiras beneficiando a tomada de decisão. Entre as ferramentas destaca-se a auditoria interna, exercendo um papel importante para salvaguarda do patrimônio empresarial, ao verificar a aderência às políticas, à legislação, à eficiência operacional e aos aspectos tradicionais de controle, contribuindo para a redução de riscos e aperfeiçoamento das estratégias da atividade empresarial.

Perez Junior (2010), destaca que a evolução da Ciência Contábil contribuiu para a expansão da atividade de auditoria, tornando-se ferramenta imprescindível aos gestores, deixando de ser uma mera técnica de observação estática e assumindo papel dinâmico de orientação, interpretação, com visão futura, agregando valor ao resultado da organização.

Assim, a atividade de auditoria interna deverá oferecer respostas adequadas à avaliação de riscos, aumento da eficiência operacional, segurança e confiabilidade das informações, sofrendo mudanças em seu modelo tradicional passando a utilizar-se da tecnologia e da automação, dando origem à auditoria contínua, que nada mais é, que uma técnica de controle e monitoramento constante e ininterrupto nos sistemas de informação das empresas.

Nesse contexto, as organizações utilizam seus sistemas gerenciais para ampliação da atividade de auditoria interna, implantando a auditoria contínua como um meio de proteger seu patrimônio.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: Qual a contribuição da auditoria contínua para a proteção patrimonial?

Para responder a questão apresentada, o presente trabalho tem como objetivo geral demonstrar a contribuição da auditoria contínua como ferramenta de proteção do patrimônio empresarial. Como objetivos específicos têm-se: I) analisar os métodos utilizados pela auditoria contínua na proteção patrimonial; II) verificar os processos da auditoria contínua na proteção do patrimônio; III) identificar os benefícios da auditoria contínua sobre o patrimônio empresarial.

A pesquisa justifica-se considerando que o exercício profissional do contador, nos dias de hoje, vai além da elaboração da escrituração e demonstrações contábeis, atuando junto aos gestores, na busca e implantação de ferramentas que assegurem a confiabilidade das informações e a eficiência e eficácia de seus controles internos, visando fortalecer o patrimônio empresarial.

Ainda, a pesquisa contribuirá para disseminação no meio acadêmico e empresarial da auditoria interna que apoiada pela tecnologia fornecerá respostas imediatas, fomentando a transparência e credibilidade das informações para tomada de decisão.

A presente pesquisa aborda a auditoria contínua como instrumento de proteção patrimonial, que aliada à evolução tecnológica fortalece as boas práticas de governança corporativa, contribuindo para otimizar a geração da riqueza, garantir o cumprimento da legislação societária, fiscal, trabalhista e conseqüentemente para a longevidade da organização.

Assim, este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica realizada em normas, artigos científicos e livros, sobre a atividade de auditoria interna como importante instrumento de proteção patrimonial e a sua evolução pelo uso da tecnologia da informação, apresentando respostas em tempo hábil para minimizar os riscos dos negócios e auxiliar no monitoramento do *compliance* com políticas, procedimentos e regulamentações. Encerra-se o estudo com apontamento dos processos e benefícios da prática de auditoria contínua e a sua aplicação em instituições financeiras como Caixa Econômica Federal, Itaú-Unibanco e seguradora, organizações iniciadoras da aplicação da atividade automatizada em seus processos operacionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados fundamentos e leituras que embasaram a pesquisa, como por exemplo, a evolução da auditoria, o conceito de auditoria contínua, os processos e benefícios da auditoria contínua e aplicação da metodologia em organizações mostrando o resultado positivo do uso dessa inovadora ferramenta de gestão.

2.1 A EVOLUÇÃO DA AUDITORIA

De acordo com Pinho (2007), a auditoria é exercida desde a antiguidade, quando alguns proprietários confiavam seus bens a terceiros e estes efetuavam uma conferência nos rendimentos dessas propriedades. Porém, o uso do termo somente ocorreu no século XIII na Inglaterra, por

Eduardo I, em 1285, através da verificação de contas em um testamento, que indica ser um dos primeiros relatórios de auditoria.

Perez Junior (2010), identifica que a palavra auditoria, etimologicamente, tem origem do latim *audire* (ouvir) e foi utilizada inicialmente pelos ingleses (*auditing*) para designar a conjunto de procedimentos técnicos para revisão da contabilidade. Assim, como o próprio nome diz, a auditoria consiste na audição de informações para que sejam analisadas a sua adequação a normas e princípios e emitido uma opinião do auditor. O autor, relata ainda, que a prática de auditoria surgiu provavelmente na Itália em meados século XV e XVI e oficialmente reconhecida em 1581, quando foi fundado o primeiro colégio de contadores. Nessa época o trabalho de auditoria limitava-se a verificação da veracidade dos registros contábeis.

Almeida (2010), afirma que a evolução do sistema capitalista foi fator determinante para a consolidação e evolução da atividade de auditoria, tanto a externa como a interna. Cita o autor, que a expansão dos negócios levou os administradores a aprimorar os controles e procedimentos internos, visando redução de custos para garantir o retorno esperado pelos investidores. Entretanto, tais controles e procedimentos necessitavam ser verificados quanto ao cumprimento pelos empregados da empresa.

Assim, surge a auditoria interna, que de acordo com as Normas Internacionais para a prática profissional de auditoria interna (2012), editada pelo *Institute of Internal Auditors*, conceitua-se como:

Uma atividade independente e objetiva de avaliação (*assurance*) e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização. Ela auxilia uma organização a realizar seus objetivos a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança.

Pinho (2007), relata que no início dos anos 30, na crise econômica americana, um grupo de trabalho criado com a finalidade de ditar regras para as empresas, principalmente para aquelas que tinham suas ações na bolsa de valores, colocou a auditoria contábil como uma atividade obrigatória, e que demanda o auxílio de pessoas de dentro das empresas, com conhecimento aprofundado nas diferentes transações realizadas na organização, para dar suporte informacional aos auditores em suas análises. E então, em 1949, à auditoria interna ganha espaço oficial nas organizações.

Para o Instituto dos Auditores Internos do Brasil (2013, p. 5) “estabelecer uma atividade profissional de auditoria interna deveria ser um requisito de governança para todas as organizações”.

2.2 AUDITORIA INTERNA E CONTROLE INTERNO

Gil *et al* (2013), apresenta como ferramentas de gestão imprescindíveis para a qualidade da sustentabilidade dos negócios o controle interno, gestão de riscos, indicadores de desempenho e auditoria interna.

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica de Auditoria - NBC TA 315 (CFC, 2014 p. 2) que dispõe sobre a identificação e a avaliação dos riscos de distorção relevante por meio do entendimento da entidade e do seu ambiente, assim define-se controle interno:

É o processo planejado, implementado e mantido pelos responsáveis pela governança, administração e outros empregados para fornecer segurança razoável quanto à realização dos objetivos da entidade no que se refere à confiabilidade dos relatórios financeiros, efetividade e eficiência das operações e conformidade com leis e regulamentos aplicáveis.

Conforme Assi (2012 p. 31), “os controles internos devem assegurar que as várias fases do processo decisório e do fluxo de informações se revistam da necessária confiabilidade”.

Cabe a atividade da auditoria interna a função de avaliar e apresentar apontamentos e recomendações para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos. (CFC, NBC TI 01, 2003).

Para Gomes, Santos e Schmidt (2006), a auditoria interna tem por objetivo gerenciar as ações desenvolvidas dentro da empresa, verificando se estão sendo desempenhadas de acordo com os regulamentos internos e princípios da organização, buscando a melhoria dos sistemas de controles internos e agregando valor à organização.

Crepaldi (2010 p.31), afirma que a auditoria interna tem por “objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade”. Assim, para o autor, a auditoria interna presta serviço à administração e constitui-se em um controle gerencial.

De acordo com Maffei (2011), a auditoria interna fundamenta-se no tripé corretivo, preventivo e consultivo. Corretivamente atua detectando erros, omissões e atos contrários às normas e políticas da empresa. Preventivamente, atua avaliando os controles existentes buscando adequá-los as melhores práticas. Consultivamente, colocando à disposição da organização a experiência e conhecimento dos auditores internos e participando da implantação da atividade e treinamento dos funcionários.

O autor afirma, ainda, que é papel da auditoria interna avaliar a gestão de riscos da organização e validar as medidas de desempenho estipuladas para as diversas áreas da entidade, identificando ainda eventos, positivos ou negativos, que possam afetar os objetivos da organização.

Corroborando, Moreno (2009), destaca que o papel da auditoria interna é auxiliar a administração da empresa a reduzir os riscos envolvidos nos negócios, além de contribuir para o contínuo aperfeiçoamento das estratégias e controles da instituição.

Num ambiente em transformação, mais competitivo, com operações mais complexas, é essencial que se obtenha o máximo proveito da função de auditoria interna, fornecendo respostas rápidas e seguras, na busca por atingir os objetivos globais da sociedade.

Dessa forma, é notório que o avanço tecnológico dos sistemas de informações produz grande impacto sobre as operações empresariais e exerce influência na rotina da auditoria interna.

2.3 AUDITORIA CONTÍNUA

De acordo com Silva (2012), os testes de auditoria automatizados iniciaram em 1960 por meio de módulos de auditoria integrados, e a partir dos anos de 1980 o assunto passou a ser inserido no meio acadêmico, ganhando ênfase com o programa CPAS (*Continuous Process Audit System*), criado pela empresa de Telecomunicações AT&T, com o objetivo de monitorar os seus sistemas de faturamento, emitindo alarmes quando identificava alguma divergência.

Camargo (2012), conceitua a auditoria contínua como uma ferramenta da auditoria interna, que incorporada nos sistema de informações, aplica testes, extraíndo, analisando e avaliando informações para identificar de forma rápida e simultânea os erros e riscos em cada operação e por consequência avaliar a efetividade dos controles internos.

Dessa forma, segundo a autora, a auditoria contínua constitui-se em um processo eletrônico de aferição que produz resultados simultaneamente ou em um pequeno período de tempo após a ocorrência de um evento relevante, significativo, anormal e não usual, revestindo os processos chaves de confiabilidade.

Silva (2012), define a auditoria contínua como um método em que, eventos relevantes referentes às atividades realizadas nas empresas são identificados através de alarmes e emissão de relatórios, de forma simultânea ou logo após a sua ocorrência.

Segundo Costa e Inácio (2013), o modelo de auditoria tradicional não conseguiu acompanhar as mudanças tecnológicas e teve que se transformar, criando novas ferramentas de apoio que aliadas ao sistema de informação, lhe permitem maior qualidade nos processos. Os autores ainda citam que,

de forma eficiente a auditoria contínua vem demonstrando a sua importância como um instrumento de proteção patrimonial, e está presente em muitas empresas.

De acordo com Murcia, Souza e Borba (2008) *apud* Costa (2012), a auditoria contínua transformou os métodos utilizados pela auditoria interna, em relação aos controles adotados pelas organizações, contribuindo assim, para que a qualidade das transações seja alcançada e o patrimônio protegido de fraudes, erros e prejuízos pelas não conformidades.

Para Camargo (2012 p.6), a implantação da metodologia de auditoria contínua tem como objetivo “o aperfeiçoamento contínuo dos indicadores de desempenho, levando-se em conta a correlação entre eventos e riscos”, fator esse, determinante para que a auditoria contínua tenha maior destaque na estrutura de governança corporativa das organizações.

Entretanto, o autor destaca como essencial para a auditoria contínua cumprir seu objetivo, o aumento de investimento em tecnologia e capacitação dos profissionais com habilidades em estatísticas, análise de dados e entendimento de processos.

A implantação da metodologia de auditoria contínua, ainda de acordo com o autor, exige bom planejamento, segundo os seguintes passos: identificação das áreas prioritárias que necessitam de maior atenção; definição de regras para o monitoramento e indicativos de alarme; como ocorrerá esse acompanhamento, quais indicadores serão utilizados, a parametrização das inconformidades e riscos, quem receberá os alarmes e a forma como serão tratados os apontamentos. Ainda há que se considerar o custo-benefício da implantação da metodologia, pois, na visão do autor, a auditoria contínua deve alavancar os resultados da atividade empresarial e não transformar-se em um centro de custo.

Dos conceitos apresentados, percebe-se que a auditoria contínua visa avaliar os controles e riscos, aplicando os procedimentos de auditoria interna, de forma automatizada e continuamente, para identificar anormalidades e tendências, considerando os riscos de cada processo.

Entretanto, é importante entender que o uso da tecnologia é imprescindível para viabilizar a atividade de auditoria contínua, mas é a forma continuada dos procedimentos de auditoria que a caracteriza como uma técnica proativa, para avaliar se o ambiente de controle funciona com a eficiência e eficácia esperada pelos gestores.

2.4 SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Na gestão empresarial uma ferramenta indispensável para que a tomada de decisão esteja amparada em informações objetivas e seguras é o uso de um sistema integrado de gestão empresarial.

Padoveze (2009 p. 48), define um sistema integrado de gestão empresarial “como os sistemas de informações gerenciais que têm como objetivo fundamental a integração, consolidação e aglutinação de todas as informações necessárias para a gestão do sistema da empresa”.

Segundo Kanellou e Spathis (2011) *apud* Costa e Inácio (2013), tais sistemas têm sido denominado de *Enterprise Resource Planning* (ERP), confirmando ainda que o intuito desta ferramenta é a integração de todos os subsistemas componentes dos sistemas operacionais e dos sistemas de apoio à gestão, de modo que todos os processos de negócios da empresa possam ser visualizados em um fluxo dinâmico de informações e estejam disponíveis em todos os níveis da organização.

Desse modo, os ERP's impactaram positivamente na atividade de auditoria interna pela possibilidade de realizá-la de forma contínua e por consequência também trouxe benefício para a auditoria externa, que aproveita o trabalho da auditoria interna para agilizar a emissão da opinião sobre a adequação das demonstrações contábeis (COSTA; INACIO, 2013).

Para Alles *et al* (2006) *apud* Costa e Inácio (2013), a auditoria contínua é a transformação da auditoria interna e externa por meio da aplicação de modernas tecnologias de informação, destacando que a principal característica está na monitoração continuada dos processos operacionais, com perspectiva de crescimento da atividade assumindo papel fundamental para controle e tomada de decisão dos gestores das organizações.

2.5 BENEFÍCIOS DA AUDITORIA CONTÍNUA

Santos (2014), identifica como uma das principais vantagens em utilizar o processo de auditoria contínua a possibilidade de identificação e prevenção de fraudes e agilidade na comunicação, buscando uma solução rápida, como meio de dar credibilidade ao trabalho de auditoria e cumprindo o papel de salvaguardar o patrimônio empresarial e assegurar a qualidade das informações.

Tobaldini (2008, p. 23), elenca como benefícios da auditoria contínua:

Maior eficiência nas ações empreendidas pela auditoria interna, possibilitando identificar falhas de controle interno ou fraudes com a tempestividade necessária à adoção de procedimentos que revertam à situação encontrada; contribuição para redução dos custos de

auditoria, uma vez que boa parte do trabalho será realizada a distância dispensando ou reduzindo gastos com o deslocamento de auditores; atuar como camada adicional de controle em operações ou situações que o risco assim o justifique; aumentar a percepção dos benefícios decorrentes de trabalhos de auditoria interna; auxiliar a alcançar um dos objetivos da visão estratégica de passar uma imagem positiva, de atuação preventiva.

Leme (2012), relata como benefícios da auditoria contínua, a possibilidade de diminuir os custos com locomoção e remanejamento de auditores, o tempo de avaliação dos processos, e também uma ampliação da visão de abrangência dos testes de auditoria interna.

Para Camargo (2012), com a auditoria contínua é possível identificar um aumento na eficácia dos processos, correção de inconsistências, diminuição de fraudes, bem como o tempo empregado para resolução de possíveis falhas, e também maior controle por parte dos gestores nas situações de riscos.

Carvalho (2008), auditor sênior da KPMG Auditores Independentes, aponta como benefício da auditoria contínua, maior eficiência e eficácia para as evidências de auditoria, tempestividade nos achados de auditoria, permitindo reação em tempo hábil para reduzir ou extinguir riscos de negócios, promovendo controles reforçados, reduzindo a complexidade da atividade e auxiliando no monitoramento do *compliance*⁶ com políticas, procedimentos e regulamentações, acrescentando valor ao negócio.

Alinhado aos autores citados, Pires (2011), reforça que o principal benefício da auditoria contínua está na melhoria do gerenciamento de riscos, mostrando-se poderosa ferramenta de aperfeiçoamento dos controles internos, para redução dos prejuízos ocasionados por possíveis erros e fraudes, fortalecendo assim a atuação do auditor interno nos negócios e consolidando a auditoria como instrumento estratégico e fortalecedor das organizações.

2.6 PROCESSOS DE AUDITORIA CONTÍNUA

Lopes (2012), identifica que o processo de auditoria deve fundamentar-se em aspectos detectivos, preventivos, financeiros e de *compliance*.

Segundo Gomes, César e Silva (2015), os processos de auditoria contínua ocorrem por meio da integração da atividade de auditoria com os sistemas tecnológicos, que realiza a verificação e validação dos dados, objeto da auditoria interna, conforme as regras estabelecidas pelos gestores, apontando desvios e inconsistências resultantes dessas avaliações.

⁶ *Compliance* é um dos pilares da Governança Corporativa e significa o dever de cumprir, estar em conformidade e fazer cumprir regulamentos internos e externos impostos às atividades da instituição.

De acordo com Pires (2011), a auditoria contínua atua sobre os controles e processos internos de forma informatizada, contendo indicadores das ferramentas de gestão e que, pela avaliação contínua são gerados alertas nos próprios sistemas ou relatórios das operações que contém discrepância em relação às normas da organização.

A auditoria contínua possui três modelos de processos: (I) está integrado no ambiente de negocio da empresa, fazendo parte da sua solução tecnológica; (II) ocorre de forma paralela às tarefas, realizando as operações de auditoria de modo independente ao sistema monitorado; (III) monitorando o banco de dados, extraindo e analisando as informações armazenadas (GOMES; CÉZAR; SILVA, 2015).

Assim, as rotinas devem ser direcionadas para detectar os erros potenciais em todas as áreas de empresa, inibir comportamentos e eventos inapropriados, reduzir ou evitar perdas financeiras e verificar aderência às leis existentes, normas e procedimentos (LOPES 2012).

2.7 APLICAÇÕES DA AUDITORIA CONTÍNUA

Considerando que o presente estudo tem como objetivo demonstrar a contribuição da auditoria contínua como ferramenta de proteção ao patrimônio empresarial, extraiu-se dos relatos de auditores apresentados em congressos e seminários a aplicação de auditoria contínua por instituições da área financeira, visto serem as precursoras no uso dessa valiosa ferramenta de gestão.

2.7.1 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Muitas empresas já utilizam a auditoria contínua em suas operações como um método de prevenir falhas e identificar erros que antes passavam despercebidos.

O gerente de Auditoria da Caixa Econômica Federal e também coordenador da Subcomissão de Auditoria de TI (Tecnologia da Informação) da FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos) Francisco Alexandre Paes Leme relatou no 33º Congresso Brasileiro de Auditoria Interna – (CONBRAI 2012), que nos últimos anos os bancos vêm investindo fortemente em auditoria contínua aliada a área de TI, para garantir segurança e confiabilidade nas transações, considerando o grande crescimento nas operações em internet Banking e mobile banking.

De acordo com Leme (2012), em 2011 os investimentos e despesas com tecnologia no setor bancário brasileiro teve um crescimento de 11%, colocando o Brasil na posição de 4º país que mais investe em TI no mundo, ficando atrás apenas de Japão, União Europeia e EUA.

Dessa forma, o uso intensivo da tecnologia para aplicar técnica e procedimentos de auditoria nos processos da entidade permite avaliar a distância todo o universo de operações, tratando a base de dados dos sistemas da entidade conforme parâmetros predefinidos.

O auditor, relata como exemplo de aplicação da auditoria contínua, acompanhamento sobre o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), identificando o motivo de saque de cada cliente e saques em contas sem movimento há mais de dois anos, de modo a verificar a existência de fraudes. Outro exemplo é a conciliação da carteira de títulos do sistema financeiro com o extrato da CETIP (Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos) e a BM&FBovespa (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros). Ainda, relatou aplicação da auditoria contínua para monitoramento do controle de acessos aos sistemas bancários pelos usuários, permitindo agilidade nos acessos ao sistema e bloqueando usuários não autorizados para determinadas operações. Os procedimentos de auditoria contínua permitem também, no âmbito da entidade, identificar estornos e lançamentos manuais de despesas, bem como identificar fraudes eletrônicas.

Assim, a auditoria contínua é realizada por meio dos sistemas corporativos. O auditor interno desenvolve os testes, trata os dados e disponibiliza estes testes nos sistemas corporativos, que apontam indícios de não conformidade ao auditor operacional, por meio da integração da atividade de auditoria contínua ao sistema de comunicação. Então é requerido de forma imediata da unidade auditada resposta ao problema apresentado e ainda com acompanhamento das respostas pela unidade superior. Tudo isso, é feito com rapidez e em alguns casos em tempo real (LEME 2012).

2.7.1.2 SEGURADORA

Outro exemplo de implantação da auditoria contínua é demonstrado por Sergio Moreno, diretor da KPMG (*Risk Advisory Services Financial*) uma das maiores empresas de auditoria do mundo, em sua apresentação (Implementando Auditoria e Monitoração Contínua em Seguradora) no 6º CONTECSI – Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistema de Informação na FEA-USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo).

Moreno (2009), afirma que nos últimos anos a auditoria contínua teve um crescimento relevante no mercado, citando como fatores impulsionadores da transformação nos processos de auditoria a expansão das responsabilidades dos administradores na gestão de forma transparente e confiável, a pressão do mercado, seja dos investidores ou dos órgãos reguladores por credibilidade nas informações e ainda a questão do uso dos recursos com eficiência e resultado. Aliado a esses

fatores, o palestrante cita a transformação na atividade das organizações financeiras, quer pelo alto número de transações, uso de canais pela internet, oferta de produtos, serviços e o uso de sistemas tecnológicos cada vez mais avançados.

Moreno (2009), faz um importante alerta diferenciando a auditoria contínua do monitoramento contínuo. Este é uma atividade operacional de responsabilidade dos gestores, que tem por objetivo monitorar os processos operacionais e avaliar os resultados. A auditoria contínua é uma função de controle com o objetivo de avaliar eventos em pequeno período de tempo após a ocorrência e é utilizada pelos auditores para produzir resultados de forma simultânea ou logo após ocorrência de eventos. Ambos os processos caminham juntos, sendo que auditoria contínua utiliza-se do monitoramento contínuo para evidenciar as inconformidades dos processos e do desempenho da organização.

O autor relata ainda que auditoria contínua é uma ferramenta essencial para dar atenção maior nas operações de riscos, pois realiza verificação em cem por cento das atividades de controles e processos e ainda compara com as políticas e procedimentos estabelecidos, permitindo uma interatividade dos gestores e da alta cúpula da administração no ajuste das ocorrências de erros informadas pelo monitoramento e seus indicadores (MORENO 2009).

Moreno (2009), informa que a implantação da auditoria contínua no caso de uma seguradora é feita após uma análise das práticas adotadas pela empresa, com mapeamento das áreas de riscos e a identificação dos controles utilizados. Com isso, são criados os indicadores que serão utilizados no processo, como a linha de crédito, carteira de clientes, grupo de produtos e corretores, onde esses indicadores atuarão de forma preventiva, verificando a classificação dos riscos, sua probabilidade de ocorrer e qual o impacto dos fatos sobre o patrimônio da empresa.

Moreno (2009), mostra que a implantação da atividade de auditoria de forma contínua permite identificar os procedimentos que são utilizados de forma incorreta pelos corretores no processo de pagamento do sinistro, alteração nos dados de beneficiários por usuários que não estejam devidamente autorizados, a probabilidade das informações prestadas pelos beneficiários estarem em desacordo e também a análise do índice de sinistros negados. No que tange a esse último indicador, a auditoria apontará maior ou menor rigor na análise e pagamento dos sinistros, considerando a uma média de sinistros em determinado período.

Em seu relato, o diretor apresenta a forma como o sistema informará um alerta com uma variação de cores e um código de classificação que determinará se o grau de risco é alto ou baixo e se há indícios de fraudes. A partir da constatação são aplicados questionamentos aos funcionários

envolvidos confrontando essas informações, por corretores, diretoria, sucursal e produtos, de forma que evidenciem os tipos de fraudes, motivo e evolução de sinistros negados e as taxas de rentabilidade de cada produto.

Por fim, Moreno (2009), conclui que a tendência é a auditoria contínua se tornar um padrão de controle no mercado, mas que os elementos mais importantes nesse processo são as pessoas, as quais devem estar capacitadas profissionalmente e possuir experiência para interpretar os indicadores e avaliar as situações de inconformidades.

2.7.1.3 ITAÚ-UNIBANCO

Outro exemplo pesquisado é a do banco Itaú-Unibanco, apresentado pelo Superintendente de Auditoria Contínua, Risco e Projetos, funcionário da instituição, Gustavo Giometti, no 11º CONTECSI – Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistema de Informação - FEA-USP, em 2014.

Relata o auditor, que a auditoria contínua do banco está integrada à auditoria convencional. Para a operacionalização da atividade de auditoria contínua construiu-se um mapa de riscos e indicadores em níveis estratégicos e operacionais. Os indicadores estratégicos são nominados corporativos e estão atrelados ao planejamento de auditoria interna permanente. Isso mostra uma tendência, ou seja, que há uma oportunidade de se investir naquele processo, naquele controle, naquela área. Já os indicadores operacionais estão relacionados aos processos da atividade bancária e estão atrelados aos indicadores de não conformidade conforme regras estabelecidas.

Relatou ainda, que após cinco anos de implantação e utilização da ferramenta de auditoria contínua a instituição já tem em seus sistemas um inventário consolidado de todos os indicadores de riscos, todos os seus processos mapeados e critérios de avaliação dos indicadores com uma aferição periódica dos resultados de forma a retroalimentar o planejamento de auditoria interna, que é permanente. Assim, a auditoria interna do Itaú-Unibanco de modo contínuo e em curto espaço de tempo, analisa os dados com o propósito de identificar não conformidades com políticas, normativos, resoluções, e os resultados são reportados à administração, que deve estabelecer planos de ação.

Desse modo, o auditor do banco, argumenta que a metodologia de auditoria contínua é ferramenta importante para a gestão dos dois pontos de alto impacto na atividade bancária: o risco operacional e *compliance* bancário. Atividade bancária apresenta uma maior exposição ao risco

operacional, ou seja, riscos relacionados de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, gerando prejuízos financeiros e de credibilidade. Pelo foco da *compliance* bancário, que significa estar em conformidade com leis e regulamentos internos e externos, as falhas de conformidade regulatória pode resultar em processos judiciais, sanções financeiras, restrições à operação e danos à reputação capazes de afetar a continuidade da entidade no mercado.

De forma periódica, que pode ser diária, semanal ou mensal, de acordo com a necessidade de acompanhamento, o sistema analítico apresenta um número de transações detectadas com possíveis falhas, que analisadas pelo auditor responsável, faz-se uma seleção das transações que são consideradas irregulares e são comunicadas ao gerente regional da agência auditada, informando o ocorrido e solicitando justificativa.

Exemplificando, o auditor apresenta, como exemplo de indicador estratégico, o acompanhamento dos registros em PDD – Perda de Devedores Duvidosos, mostrando as variações diárias do reconhecimento contábil de perdas, indicando as linhas de crédito com aumento de risco e permitindo que os analistas entendam as causas dos aumentos de perdas. O mesmo exemplo serve para a análise do indicador operacional, pois aponta erro na classificação do risco do cliente, operação contratada fora dos padrões estabelecidos, quanto às garantias e prazos.

Outro exemplo, atrelado ao indicador operacional, apresentado refere-se ao monitoramento das reclamações de clientes. Muitas reclamações são indicativas que há problemas operacionais nos processos. Ainda, a parametrização do sistema permite o cruzamento de informações entre as reclamações e as ações cíveis decorrentes de falhas operacionais, proporcionando uma avaliação do cenário e indicando necessidade de tomar decisão imediata para minimizar os prejuízos decorrentes de indenização.

O auditor cita também um exemplo relacionado à prevenção de fraudes e a análise de variação de limites de cartão de crédito.

O banco já tem aproximadamente 1.000 (mil) testes de auditoria interna automatizados, o que proporciona uma economia relacionada à execução da atividade de auditoria e ainda apresenta os indícios de irregularidades de forma tempestiva, permitindo correção imediata.

A auditoria contínua contribui para a inibição de eventos e comportamentos inadequados, quanto à prevenção à lavagem de dinheiro, à segregação de funções, limites e alçadas, duplicidades de registros, operações com dados incompletos, divulgação de informações e alguns exemplos de atividades relacionadas ao *compliance*.

Conclui o auditor que a auditoria contínua é a ferramenta essencial para acompanhamento de todo o ambiente corporativo, monitorando as mudanças no ambiente de controle e externos que afetam os resultados da entidade.

3. METODOLOGIA

Considerando o objetivo proposto de demonstrar a contribuição da auditoria contínua como ferramenta de proteção do patrimônio empresarial, o presente estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, com caráter descritivo, abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo para tratamento dos dados coletados visando responder ao problema e objetivos traçados.

A pesquisa desenvolveu-se em duas partes. Na primeira parte realizou-se uma revisão bibliográfica com o intuito de aprofundar o entendimento da atividade de auditoria, a evolução e os benefícios de conjugar a auditoria ao sistema de informação das organizações.

Na segunda parte da pesquisa, buscou-se verificar a aplicabilidade da auditoria contínua, pesquisando a apresentação do tema em seminários, congressos e simpósios realizados pelos órgãos de auditoria interna de diversas organizações, no período de 2001 à 2016.

Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de teorias já analisadas anteriormente, publicadas em artigos científicos, livros e sites, fornecendo assim o embasamento literário sobre o assunto.

O estudo é de natureza descritiva, pois, conforme Prodanov e Freitas (2013), relata os registros sem interferência do pesquisador, ou seja, observando e interpretando sobre o assunto sem manipular os dados.

Quanto à abordagem do problema esta pesquisa adota abordagem qualitativa, pois, de acordo com Minayo (2001), a pesquisa é qualitativa quando o pesquisador busca interpretar os fatos e suas complexidades, relatando como acontece no meio social, se assemelhando as técnicas de interpretação de fenômenos do cotidiano. Assim, a pesquisa qualitativa procura identificar conceitos importantes do objeto de estudo que não podem ser quantificados.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, optou-se por fazer uma análise do conteúdo divulgado em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, seminários, tese de doutorado, congressos e sites acadêmicos, publicados entre os períodos de 2001 à 2016, relacionados ao tema objeto do estudo.

A técnica de análise de conteúdo, de acordo com Lakatos e Marconi (2013), permite a descrição sistemática do conteúdo de uma comunicação na busca de resultados, contribuindo para a construção de conhecimento sobre o problema de pesquisa.

Os dados obtidos na análise de conteúdo permitiram comparar a auditoria convencional e a auditoria contínua, extraindo os benefícios da atividade e os indicativos da contribuição para a proteção patrimonial das organizações que já implantaram em seus sistemas corporativos as técnicas e procedimentos de auditoria interna de forma automatizada.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa versou sobre auditoria contínua como instrumento de proteção patrimonial.

O estudo mostrou que as empresas estão investindo cada vez mais na tecnologia de informação, visando um monitoramento contínuo nos seus processos, transações, controles e riscos, avaliando a efetividade dos seus controles e acompanhando o seu desempenho, de maneira tempestiva e informando os gestores para a uma melhor tomada de decisão.

O uso da tecnologia, aplicada à atividade de auditoria interna, reduz a análise documental e garante uma avaliação integral dos processos, complementando as auditorias convencionais, com maior agilidade na obtenção dos achados de auditoria, pela execução de testes automatizados, disponibilizando um conjunto de evidências e indicadores de auditoria gerados de forma frequente e automática, em um pequeno período de tempo após a ocorrência de um evento relevante ou anormal.

Para melhor entendimento, apresenta-se a seguir um comparativo entre a auditoria convencional e a auditoria contínua:

Quadro I – Comparativo entre a Auditoria Convencional e Auditoria Contínua

Auditoria Convencional X Auditoria Contínua		
	Auditoria Convencional	Auditoria Contínua
Conceito	É o conjunto de procedimentos para analisar os controles internos de uma organização, aferindo a qualidade dos registros e seguranças destes.	É o uso intensivo da tecnologia dos processos de técnicas e procedimentos da auditoria.
Controle Interno	Com base em dados históricos, muitas vezes ocorrendo meses após o fato gerador.	Avaliação de riscos e controles de forma contínua e automatizada.
Qualidade da Informação	Amostragem	100% das atividades de controles nos processos.
Prestação de Contas	Ocorre semestralmente, anualmente ou durante a elaboração do Plano de Auditoria.	Ocorre em tempo real com base em indicadores calculados.
Verificabilidade	Enfoque voltado para revisão de documentação.	Utilização de dados, informações correntes para identificação das necessidades de auditoria.
Avaliação	Avalia amostra de operações realizadas em um determinado período, normalmente requerendo deslocamento de auditor para efetuar exames.	Avalia à distância, com agilidade, todo o universo de operações realizadas até o momento, tratando bases de dados de sistemas, conforme parâmetros predefinidos.
Independência	Não depende de regras implantadas nos sistemas	Depende, necessariamente, de regras em sistemas.

Fonte: LEME, Francisco Alexandre Paes. **Auditoria Contínua**: desafiando paradigmas da auditoria convencional. Instituto dos Auditores Internos do Brasil. Gramado, p. 30, 2012.

Outra premissa importante revelada pela pesquisa refere-se ao fato da auditoria contínua permitir identificar as áreas e processos da organização com maior risco, de modo a direcionar esforços para reduzir ou extinguir as perdas financeiras decorrente de erros, fraudes ou não conformidades no cumprimento de leis, normas e regulamentos, contribuindo para o fortalecimento das estruturas de governança corporativa.

Destaca-se do estudo bibliográfico a contribuição da auditoria contínua para melhoria dos processos, auto avaliação dos controles internos, a detecção tempestiva de situações de fraudes e erros, permitindo ações corretivas e preventivas, redução de custos da atividade de auditoria interna,

identificação e acompanhamento dos riscos da atividade empresarial, auxiliando a administração alcançar os objetivos estratégicos e operacionais agregando valor às organizações.

Os benefícios indicados na literatura são confirmados pelos vários trabalhos apresentados pelos auditores internos das instituições financeiras, em eventos, como congressos e seminários, com o objetivo de divulgar a aplicação da ferramenta de auditoria contínua.

Verificou-se neste estudo, que a expansão e globalização dos negócios, a necessidade de gerenciar os riscos da atividade empresarial e de monitoramento contínuo de seus processos levou as organizações a incorporar em seus sistemas de informações mecanismos, como a auditoria contínua, para avaliar a efetividade do controle interno e de gerenciamento de riscos, solidificando a importância da auditoria interna como ferramenta estratégica na proteção patrimonial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo demonstrar a contribuição da auditoria contínua na proteção do patrimônio empresarial. A atividade de auditoria contínua vem se destacando dentro das organizações, devido às mudanças no mercado econômico globalizado, altamente competitivo, exigindo bons resultados, credibilidade e veracidade de informações. Dessa forma a atividade de auditoria contínua assume uma postura de prevenção, correção, identificação de riscos, erros, fraudes, e não conformidades, promovendo a melhoria do controle interno, reduzindo ou evitando perdas financeiras e, portanto protegendo a riqueza gerada pela atividade empresarial.

A auditoria contínua é parte da área de auditoria interna, sendo fator preponderante para a implantação dessa metodologia que todos os processos e transações das empresas estejam suportados por sistemas de informação altamente qualificados, que possibilitem criar testes e procedimentos, apresentando resultados em tempo real para melhorar o processo de tomada de decisão e permitir aperfeiçoamento contínuo dos indicadores de desempenho.

Conclui-se, pela análise de conteúdo, que a auditoria contínua contribui para a proteção patrimonial na medida em que reduz o tempo de avaliação das transações e controles organizacionais, amplia a abrangência dos testes de auditoria interna, reduz custos e perdas financeiras, relevando-se importante suporte as áreas de controle, *compliance* e gestão, exercendo um papel cada vez mais estratégico, para a produção de informações de qualidade e confiáveis.

REFERÊNCIAS

ASSI, Marcos. **Gestão de Riscos com controles internos**: ferramentas, certificações e métodos para garantir a eficiência do negócio. São Paulo: Saint Paulo Editora, 2012.

CAMARGO, Ana. **Auditoria Contínua**. Seminário Controles Internos & Compliance, Auditoria e Gestão de Risco. Painele Técnico VI. Higienópolis, p.27, 2012.

CARVALHO, Gonçalo. **Auditoria Contínua como Driver de Eficiência e Eficácia da Auditoria Interna**. Portugal, p 9, 2008.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz Santos. **Teoria da Contabilidade**. Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial. Atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TA 315, que dispõe sobre a identificação e avaliação dos riscos de distorção relevante por meio do entendimento da entidade e do seu ambiente**. Brasília, p. 2, 2014. Disponível em: <http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/NBC_TA_110716.pdf> Acesso em: 28 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TI 01, da Auditoria Interna**. Brasília, p. 2, 2003. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2003/000986>. Acesso em: 28 set. 2016.

COSTA, Gledson Pompeu Correa. Especialização em Auditoria e Controle Governamental. **Contribuições da Auditoria Contínua para a Efetividade do Controle Externo**. Brasília, p. 43, 2012.

COSTA, Ricardo Ferreira. **Auditoria Contínua** – o futuro da auditoria no contexto dos *Enterprise resource planning*. Aveiro, p.19, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: teoria e prática. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Loureiro; ARIMA, Carlos Hideo; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **Gestão**: controle interno, risco e auditoria. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIOMETTI, Gustavo. **Estudo de Caso de Auditoria Contínua no Itaú-Unibanco**. 11º CONTECSI – Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistema de Informação - FEA-USP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 39, 2014.

GOMES, José Mário Matsumura; SANTOS, José Luiz Santos; SCHMIDT, Paulo. **Fundamentos da Auditoria Contábil**. 19ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Nacles Bernardino Pirajá; CÉSAR, Antônio; SILVA, Paulo Caetano. **XBRL Aplicada ao Processo de Auditoria Contínua nas Contas Médicas do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Revista de Sistemas e Computação Salvador, pag. 8, 2015.

INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL IIABRASIL. **Declaração de Posicionamento do IIA: as três linhas de defesa no gerenciamento eficaz de riscos e controles internos**. São Paulo, p. 10, 2013. Disponível em: <http://www.iiabrasil.org.br/new/2013/downloads/As_tres_linhas_de_defesa_Declaracao_de_Posicionamento2_opt.pdf>. Acesso em 23 set. 2016.

INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS. **Normas Internacionais para a prática Profissional de Auditoria Interna**. 2012. Disponível em: <<http://www.iiabrasil.org.br/new/IPPF.html>>. Acesso em: 23 set. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª Ed. São Paulo: ATLAS, 2013.



LEME, Francisco Alexandre Paes. **Auditoria Contínua**: desafiando paradigmas da auditoria convencional. Instituto dos Auditores Internos do Brasil. Gramado, p. 30, 2012.

LOPES, Washington. **6 Passos para Implantar uma Auditoria Contínua Eficiente para sua Organização**. In: Seminário IIA, maio, 2012.

MAFFEI, José. **Auditoria interna**: melhores práticas, estudo e aplicação prática das normas e orientações do IIA. São Paulo: All Print Editora, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORENO, Sergio. **Implementando Auditoria e Monitoração Contínua em Seguradora**. 6º CONTECSI- Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistema de Informação - FEA-USP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 39, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis**: fundamentos e análise. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria de Demonstrações Contábeis** – normas e procedimentos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHO, Ruth Carvalho de Santana. **Fundamentos da Auditoria** - auditoria contábil; outras aplicações de auditoria. São Paulo: Atlas, 2007.

PIRES, Luís Antônio Camargo. **O Valor da Auditoria Interna e Imperativos para o Sucesso**: auditoria contínua e remota. Instituto dos Auditores Internos do Brasil. Porto Alegre, p. 16, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Fabiana. **Auditoria Contínua**: o caso de um hospital universitário. 2014. Dissertação (Pós Graduação em Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

SILVA, Washington Lopes. **Auditoria Contínua de Dados como Instrumento de Automação do Controle Empresarial**. São Paulo, p. 157, 2012.

TOBALDINI, Cláudio Antônio. **Caso prático de Auditoria**. In: I Simpósio Mundial de Auditoria de Sistemas e Auditoria Contínua das Instituições Financeiras. São Paulo: 2008.